



Revista da Escola de Enfermagem da USP
ISSN: 0080-6234
reeusp@usp.br
Universidade de São Paulo
Brasil

Marli Leonello, Valéria; de Campos Oliveira, Maria Amélia
Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica
Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 41, 2007, pp. 847-852
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=361033293019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica*

BUILDING SKILLS FOR THE NURSE'S EDUCATIONAL ACTIONS IN PRIMARY HEALTH CARE

CONSTRUYENDO COMPETENCIAS PARA LA ACCIÓN EDUCATIVA DE LA ENFERMERA EN LA ATENCIÓN BÁSICA

Valéria Marli Leonello¹, Maria Amélia de Campos Oliveira²

RESUMO

Trata-se de um estudo qualitativo com o objetivo de descrever a metodologia do processo de construção coletiva de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira. A categoria conceitual utilizada foi a competência, ancorada nas conceções de trabalho em saúde e saber operante. Foram coletados discursos de docentes e estudantes do curso de bacharelado em enfermagem da EEUSP; enfermeiras, gestores e usuários dos serviços de saúde vinculados à Universidade de São Paulo, analisados com a técnica de análise de discurso. Houve similaridades em relação a conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento de práticas educativas mais dialógicas e participativas. Foi possível a construção de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira, numa perspectiva coletiva e das necessidades de saúde.

ABSTRACT

This is a study to review the methodological process developed to built a profile of competencies required for nurse's educational actions. It was a qualitative research, in the historical and dialectical materialism, that used competence as the conceptual category, anchored in the conceptions of work in health and operating knowledge. The subjects were teachers and students of the School of Nursing of University of São Paulo (USP), Brazil; nurses, managers and patients of health services connected to USP. The speech analysis technique was used to analyze the speeches. All groups addressed contained similarities related to knowledge, skills and attitudes required to the development of more dialogical and participative educational practices. The methodological approach described enable the construction of a profile of competencies related to nurse's educational actions, in a collective perspective, closer to the population's health needs.

DESCRITORES

Educação em enfermagem.
Educação baseada em competências.
Competência profissional.
Cuidados de enfermagem.

KEY WORDS

Education, nursing.
Competency-based education.
Professional competence.
Nursing care.

RESUMEN

Tratase de un estudio cualitativo para construcción de un perfil de competencias para la acción educativa de la enfermera. Utilizó el materialismo histórico y dialéctico, y como categoría conceptual la competencia, basada en las concepciones de trabajo en salud y saber operativo. Participaron docentes y estudiantes de bachillerato en enfermería de la EEUSP, enfermeras, gestores y usuarios de los servicios de salud vinculados a la Universidad de São Paulo. Se utilizó la técnica de análisis de discurso. Todos presentaron similitudes en relación a conocimientos, habilidades y actitudes necesarias para el desarrollo de prácticas educativas más dialogantes y participativas. La metodología posibilitó la construcción de un perfil de competencias para la acción educativa de la enfermera, en una perspectiva colectiva y más próxima a las necesidades de salud.

DESCRIPTORES

Educación en enfermería.
Educación basada en competencias.
Competencia profesional.
Atención de enfermería.

* Extraído da dissertação "Competências para ação educativa da enfermeira: uma interface entre ensino e assistência de enfermagem", Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2007.

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (EEUSP). São Paulo, SP, Brasil. valeria.leonello@gmail.com

² Enfermeira. Livre-docente. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo (EEUSP). São Paulo, SP, Brasil. macampos@usp.br

INTRODUÇÃO

Historicamente, a prática educativa realizada por enfermeiras no cotidiano da assistência tem enfatizado a transmissão de informações e a mudança de comportamentos dos indivíduos. Vincula-se a um modelo de atenção à saúde voltado para a doença, com ênfase no conhecimento técnico-científico especializado.

Produto da fragmentação das ações de saúde, tais práticas educativas apresentam caráter autoritário e coercitivo⁽¹⁻²⁾ e têm se mostrado ineficientes para atender as necessidades de cuidado à saúde de indivíduos, famílias e grupos sociais, pois não levam em conta a determinação social do processo saúde-doença e não estão orientadas para promover a participação dos sujeitos sociais no enfrentamento de suas necessidades e seus problemas de saúde⁽³⁾.

Como consequência, observa-se um grande distanciamento entre os projetos educativos desenvolvidos pelas enfermeiras nos serviços de saúde e as necessidades de cuidado da população. As enfermeiras, por sua vez, queixam-se de dificuldades e de falta de competência para desenvolver práticas educativas mais dialógicas e participativas, como as defendidas pela Educação Popular⁽⁴⁻⁵⁾.

A formação inicial em enfermagem tem um papel essencial no desenvolvimento de competências para ação educativa. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em vigor desde 2001, reafirmam a necessidade e o dever das Instituições de Ensino Superior de formar profissionais de saúde para o SUS, com a finalidade de adequar a formação em saúde às necessidades de saúde da população brasileira⁽⁶⁾.

Com este desafio, realizou-se um estudo⁽⁷⁾ que teve como objetivo construir um perfil de competências para ação educativa da enfermeira, a partir da perspectiva de todos os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, cujo percurso metodológico será descrito a seguir, com ênfase no processo analítico dos dados empíricos.

MÉTODO

Estudo exploratório e qualitativo que teve como marco teórico-metodológico o materialismo histórico e dialético. Adotou como premissa a ação educativa em saúde na perspectiva da Educação Popular⁽⁴⁻⁵⁾ e Educação Popular em Saúde⁽¹⁻³⁾. A categoria conceitual que orientou o conhecimento do objeto proposto foi a competência⁽⁸⁾, ancorada nas concepções de trabalho em saúde e saber operante⁽⁹⁾.

Na perspectiva adotada, desenvolver competências significa desenvolver diferentes atributos (conhecimentos, habilidades e atitudes) que combinados podem configurar possibilidades distintas de realizar com sucesso as atividades vinculadas a uma prática profissional. Segundo essa

concepção, é na ação desenvolvida nos diferentes cenários em que se realiza uma determinada prática social que o estudante consegue articular esses conhecimentos, habilidades e valores pessoais para solucionar com eficácia uma série de situações. Portanto, a construção do perfil de competências desejado para uma determinada área profissional deve partir da investigação dos processos de trabalho e de todos os sujeitos neles envolvidos⁽⁸⁾.

Discutir desenvolvimento de competências na perspectiva da formação para o trabalho, em grande medida, significa formar para cidadania. Atento a esse aspecto, o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, postulou quatro pilares da educação do futuro: saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver. Tais pilares são eixos norteadores de uma proposta de educação que visa a um projeto de vida em comum, incorporando conhecimentos e habilidades às atitudes pessoais e sociais⁽¹⁰⁾.

Saber conhecer refere-se ao domínio dos instrumentos da esfera cognitiva. Nessa esfera, o processo de aprendizagem nunca está acabado, devendo ser construído ao longo das experiências cotidianas dos sujeitos, pressupondo *um aprender a aprender* contínuo. O *saber fazer* não se resringe ao preparo para uma determinada tarefa, com o apoio de técnicas ou procedimentos. Implica a necessidade de articular e combinar o preparo técnico às aptidões pessoais e relacionais, que envolvem, entre outros aspectos, o trabalho em equipe, a iniciativa e a tomada de decisão frente às diferentes situações da prática profissional. O *saber conviver* representa o maior desafio da educação. A convivência depende da descoberta do outro como sujeito e da construção coletiva de projetos comuns, respeitando os valores de pluralismo, compreensão mútua e paz. Finalmente, o *saber ser* implica comprometimento e compromisso social do trabalhador em relação à sua realidade, reconhecendo-se como sujeito capaz de transformar e melhorar essa realidade.

No campo da saúde, especialmente no que se refere à formação profissional, os quatro pilares da educação permitem compreender que a construção de competências implica articular diferentes saberes para construção de uma prática profissional pautada não somente na aquisição e incorporação de conhecimentos e habilidades, mas também em atitudes pessoais e relacionais que visam à construção de um projeto comum para a transformação da realidade em saúde.

Procedimentos metodológicos

Os locais de estudo foram a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) e dois serviços de saúde vinculados à USP: o Hospital Universitário (HU) e o Centro de Saúde Escola Samuel Barnsley Pessoa do Butantã (CSE).

Participaram cinco grupos de sujeitos, sendo cinco docentes da EEUSP (grupo 1); cinco alunas concluintes do

Bacharelado em Enfermagem da EEUSP (grupo 2); dez enfermeiras, sendo cinco de cada serviço mencionado (grupo 3); dois gestores, sendo um de cada serviço (grupo 4) e oito usuários, sendo cinco do HU e três do CSE, totalizando 30 participantes. As técnicas de abordagem utilizadas foram o grupo focal para docentes e alunos e a entrevista semi-estruturada para enfermeiras, gestores e usuários.

Análise dos dados

Os dados foram submetidos ao método de análise de discurso⁽¹¹⁾. Os textos obtidos mediante a transcrição das falas foram decompostos em temas e figuras. Figuras são palavras ou expressões que existem no mundo real, enquanto que temas são palavras ou expressões que organizam e categorizam a realidade. Pesquisadoras enfermeiras⁽¹²⁾ que utilizaram esse tipo de análise em pesquisas na área de Enfermagem recomendam a leitura exaustiva do texto e sua recomposição em frases temáticas que, posteriormente, são sintetizadas em temas.

Quadro 1 - Conhecimentos, habilidades e atitudes para a ação educativa da enfermeira na perspectiva de docentes da EEUSP - São Paulo - 2007

Saber conhecer	Saber fazer	Saber ser	Saber conviver
Ter conhecimento técnico específico da profissão e conhecimento das áreas biológica e social	Reconhecer a diversidade dos cenários de atuação profissional Relacionar o conhecimento com a prática Usar o raciocínio clínico Estabelecer estratégias de comunicação adequadas aos usuários. Desenvolver a escuta Negociar com os usuários dos serviços possibilidades de superação de sua condição de saúde Saber integrar os processos de trabalho em enfermagem Reconhecer a amplitude e a processualidade da ação educativa Utilizar e valorizar novas ferramentas de comunicação	Reconhecer-se como agente de transformação da realidade Assumir responsabilidade sobre a própria aprendizagem Construir sua identidade como pessoa e como enfermeira Perceber-se e compreender-se como ser humano	Relacionar-se com sujeitos e grupos de diferentes condições socioeconômicas Reconhecer o outro Dialogar com os parceiros de trabalho Reconhecer e respeitar a autonomia dos usuários

As docentes enfatizaram as dimensões do saber ser e do saber conviver durante a formação inicial, sendo que as atitudes, tanto pessoais como relacionais, foram menos mencionadas que as habilidades. Os conhecimentos também foram pouco citados pelo grupo.

No grupo 2, constituído pelas alunas de enfermagem, nota-se predominância das habilidades e das atitudes relacionais. Os conhecimentos e atitudes pessoais foram pouco mencionados.

As frases temáticas resultantes do procedimento analítico foram organizadas segundo os quatro pilares da educação⁽¹⁰⁾ para cada grupo abordado. Por último, conhecimentos, habilidades e atitudes de todos os grupos foram articulados e recompostos em um quadro síntese das competências para a ação educativa da enfermeira.

O método dialético presume a realização de um movimento que é ao mesmo tempo analítico e sintético, pois os dados empíricos são primeiramente decompostos, facilitando sua captação e compreensão, e em seguida, recompostos, iluminados pelo referencial teórico utilizado.

RESULTADOS

A seguir são apresentados os quadros resultantes da recomposição das frases temáticas em conhecimentos (saber conhecer), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser e conviver) para cada grupo abordado.

Todas as dimensões das competências foram significativamente mencionadas pelo grupo 3, composto pelas enfermeiras dos serviços. Pode-se dizer que as atitudes relacionais foram as menos mencionadas, em comparação às demais.

O grupo 4, integrado pelos gestores, destacou as habilidades e as atitudes relacionais. A liderança e a coordenação da equipe apareceram fortemente, e foi feita menção à capacidade de relacionamento com os usuários dos serviços e com a equipe de saúde, gerenciando conflitos. Já a dimensão do saber ser foi a menos mencionada.

Quadro 2 - Conhecimentos, habilidades e atitudes para a ação educativa da enfermeira na perspectiva de alunas da EEUUSP - São Paulo - 2007

Saber conhecer	Saber fazer	Saber ser	Saber conviver
Ter conhecimento técnico específico da profissão	Estabelecer estratégias de comunicação adequadas aos usuários	Reconhecer-se como agente de transformação da realidade	Respeitar e valorizar o conhecimento dos sujeitos
Ter conhecimento teórico relacionado à psicologia	Conhecer os sujeitos que irá abordar Trabalhar com técnicas grupais		Compreender o modo de viver e de trabalhar dos sujeitos
Ter conhecimento de técnicas grupais	Partir das necessidades e do conhecimento dos sujeitos Negociar com os usuários das possibilidades de superação de suas condições de saúde. Fazer com que os usuários se reconheçam como agentes de transformação de sua própria vida		Identificar-se com os sujeitos Reconhecer os sujeitos como agentes de transformação de sua própria vida Respeitar os valores culturais e a autonomia dos sujeitos em relação a suas vidas.

Quadro 3 - Conhecimentos, habilidades e atitudes para a ação educativa da enfermeira na perspectiva de enfermeiras do HU e CSE - São Paulo - 2007

Saber conhecer	Saber fazer	Saber ser	Saber conviver
Reconhecer o cuidado com um olhar ampliado	Reconhecer as necessidades de saúde dos sujeitos	Buscar sua educação permanente	Valorizar o conhecimento dos sujeitos
Ter conhecimento sobre o serviço e os recursos que ele oferece; a realidade da população; o processo de trabalho; os indicadores de saúde e os perfis epidemiológicos	Negociar com os sujeitos possibilidades de superação de suas condições de saúde Promover o cuidado integral Estabelecer estratégias de comunicação adequadas aos usuários Saber escutar	Reconhecer seus erros Envolver-se com pesquisa científica Dedicar-se ao trabalho, discernindo vida pessoal e vida profissional Valorizar seus conhecimentos Reconhecer as limitações do saber profissional Gostar do trabalho que faz Responsabilizar-se pela ação educativa Ter paciência com os usuários e seus familiares Transmitir segurança Envolver-se no cuidado	Trabalhar em equipe Respeitar e compreender o ser humano Ter postura flexível, aberta e sem preconceitos Colocar-se como parceira no processo educativo
Psicologia, Antropologia, Anatomia, Fisiologia, Patologia	Ajudar o sujeito a se reconhecer como agente de transformação de sua própria vida Articular teoria e prática Lidar com situações adversas		
Trabalho em equipe	Fornecer educação permanente para a equipe de enfermagem		
Teorias de Cuidado	Fazer o enfrentamento de questões polêmicas com os sujeitos do cuidado		
Teorias e técnicas pedagógicas	Desenvolver diferentes técnicas pedagógicas Participar das decisões sobre as políticas educativas da instituição		

Quadro 4 - Conhecimentos, habilidades e atitudes para a ação educativa da enfermeira na perspectiva dos gestores do HU e CSE - São Paulo - 2007

Saber conhecer	Saber fazer	Saber ser	Saber conviver
Ter uma visão ampla de mundo e de políticas de saúde	Liderar e coordenar a equipe de enfermagem com perfil democrático	Ter compromisso ético com o cuidado	Lidar com conflitos Relacionar-se com os sujeitos Respeitar o ser humano Reconhecer o outro
Dosar conhecimento técnico e habilidade relacional	Adaptar a estratégia educativa aos sujeitos Trabalhar com técnicas grupais		Ter uma atitude simétrica em relação aos sujeitos assistidos, reconhecendo seus conhecimentos Compartilhar saberes Ter postura flexível e aberta
Dominar o conteúdo específico da ação educativa	Construir uma dinâmica de trabalho na qual as responsabilidades sejam compartilhadas Compreender a representação social que os usuários têm de sua saúde		

Quadro 5 - Conhecimentos, habilidades e atitudes para sua ação educativa das enfermeiras na perspectiva dos usuários do HU e CSE - São Paulo - 2007

Saber conhecer	Saber fazer	Saber ser	Saber conviver
Ter conhecimento sobre as diferentes etapas da vida do ser humano	Ensinar o auto-cuidado Utilizar estratégias de comunicação adequadas à capacidade de entendimento dos sujeitos Informar sobre os recursos disponíveis nos serviços de saúde Promover o cuidado integral Acolher as necessidades de saúde dos sujeitos Buscar e compartilhar informação técnico-científica com a equipe de enfermagem	Agir com alegria e descontração Oferecer atenção e carinho às pessoas que cuida Ter paciência com os sujeitos durante o cuidado Dedicar-se ao trabalho	Respeitar os sujeitos e sua autonomia Trabalhar em equipe Promover o diálogo com os sujeitos

O grupo 5, composto pelos usuários dos serviços estudados, enfocou com maior ênfase as dimensões do saber fazer, do saber ser e do saber conviver, em detrimento da dimensão do saber conhecer.

A análise de todos os quadros revelou as similaridades existentes entre os discursos, que fizeram referência a conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento de práticas educativas mais dialógicas e parti-

pativas, mais próximas, portanto, da perspectiva da Educação Popular em Saúde.

A articulação desses conhecimentos, habilidades e atitudes permitiu elaborar um quadro síntese das competências para a ação educativa da enfermeira, a partir da perspectiva dos sujeitos implicados na formação inicial em Enfermagem. Esse processo resultou na elaboração de dez competências, listadas a seguir.

Quadro 6 – Competências para ação educativa da enfermeira - São Paulo - 2007

- | |
|---|
| 1. Promover a integralidade do cuidado à saúde
2. Articular teoria e prática
3. Promover o acolhimento e construir vínculos com os sujeitos assistidos
4. Reconhecer-se e atuar como agente de transformação da realidade em saúde
5. Reconhecer e respeitar a autonomia dos sujeitos em relação a sua vida
6. Respeitar o saber de senso comum, reconhecendo a incompletude do saber profissional
7. Utilizar o diálogo como estratégia para a transformação da realidade em saúde
8. Operacionalizar técnicas pedagógicas que viabilizem o diálogo com os sujeitos
9. Instrumentalizar os sujeitos com informação adequada
10. Valorizar e exercitar a intersetorialidade no cuidado à saúde |
|---|

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso metodológico realizado permitiu analisar os dados empíricos captados durante a coleta de dados sem perder as peculiaridades e riqueza dos discursos. A utilização dos quatro pilares da Educação foi fundamental para a organização e recomposição das frases temáticas nos diferentes pilares (conhecer, fazer, ser e conviver). A finalização do processo de construção do perfil de competência só pode ser realizada quando o material empírico recomposto e organizado pelos quatro pilares foi iluminado pelo referencial teórico adotado.

Na perspectiva da Educação Popular, a construção de um perfil de competências para a ação educativa da enfermeira deveria ser feita ouvindo os sujeitos envolvidos no seu processo de trabalho assistencial. Neste sentido, este trabalho, além dos sujeitos tradicionalmente pesquisados (docentes, alunas e enfermeiras), envolveu os gestores dos serviços, que administram e coordenam o trabalho de enfermagem, bem como os usuários, para os quais a assistência de enfermagem é dirigida. Este envolvimento coletivo propiciou a construção de um perfil de competências mais próximo da realidade da prática profissional da enfermeira em sua dimensão educativa e das necessidades dos usuários.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos EM. Educação popular nos Serviços de Saúde. 3^a ed. São Paulo: Hucitec; 1997.
2. Vasconcelos EM. Educação popular e a atenção à saúde da família. 2^a ed. São Paulo: Hucitec; 2001.
3. Valla VV, Melo JAC. Sem educação ou sem dinheiro? In: Minayo MCS, organizadora. A saúde em estado de choque. 3^a ed. Rio de Janeiro: FASE/Espaço e Tempo; 1992. p. 21-35.
4. Freire P. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.
5. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
6. Oliveira MAC. Da intenção ao gesto: a dialética da formação de enfermagem em saúde coletiva [tese livre-docência]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2004.
7. Leonello, VM. Competências para ação educativa da enfermeira: uma interface entre o ensino e a assistência de enfermagem [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2007
8. Perrenoud P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed; 1999.
9. Mendes-Gonçalves RB. Tecnologia e organização social das práticas de saúde. São Paulo: Hucitec; 1994.
10. Delors J, organizador. Educação: um tesouro a descobrir. 8^a ed. São Paulo: Cortez; 2003. [Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI].
11. Fiorin JF. Elementos da análise de discurso. 9^a ed. São Paulo: Contexto; 2000.
12. Car MR, Bertolozzi MR. O processo da análise de discurso. In: Chianca TM, Moraes MJA, organizadores. A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva - CIPESC. Brasília: ABEn; 1999. p. 348-55. (Série Didática: Enfermagem no SUS).